

## APRESENTAÇÃO

Você tem em mãos o primeiro exemplar da *Revista Com Censo Jovem* e, para nós da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tê-lo(a) como leitor(a) e estudante nos enche de esperança e orgulho, uma vez que nossos esforços em prol da educação de qualidade, do letramento científico, da criticidade, da criatividade e da formação cidadã em nossa rede mostram-se compilados neste projeto editorial que acaba de nascer.

A entrevista de abertura foi concedida por Jade Beatriz, recém eleita presidente da União Brasileira de Estudantes Secundaristas – UBES. Em seguida, temos o primeiro artigo “Cidade espelho: todos nós nascemos da Arte”, que nos convida a olharmos para nossas cidades, atentos e atentas à arte que a compõe. As pesquisadoras Adrielly Lima, Anabel Silva, Evelyn Câmara, Rebeca Pereira, Emilie Pedrecal e Kelly Rodrigues, integrantes do projeto ‘Cidade Espelho’, foram em busca de compreender como a produção cultural do Recanto das Emas é recebida pelos seus residentes, para isso, aplicaram um número de 100 formulários aos moradores(as) e também produtores culturais da Região Administrativa. O artigo discute o que é a cidadania cultural e o direito à cidade como chaves para a compreensão das respostas coletadas. Além disso, a rica expressão cultural do Recanto das Emas exemplificada pelas ações culturais promovidas por seus habitantes como a Aruremas, o Skate Parque e o Poerão do Rock mostra como a bagagem cultural do Recanto é densa e merece a atenção de todo Distrito Federal. A epígrafe dos Racionais MC’s e a tessitura fluida deste artigo são só mais um reforço do convite à leitura de todos e todas. Aproveitem!

Já o artigo “O que as plantas precisam para crescer?” nos ilumina ao explicar como a incidência da luz e dos tipos de solo influenciam no crescimento dos girassóis. A professora Izabelly S. Sant’Ana, responsável pelo Projeto de Educação Ambiental da EC 303 de Samambaia, junto às professoras Eliana Oliveira e Maria Queiroz realizaram experimentos com os estudantes dos Anos Iniciais Alice Pereira, Luana Silveira e Samuel da Silva observando diariamente como a presença da luz nos solos humoso, argiloso e arenoso afetam o crescimento das plantas. O artigo traz uma discussão sobre a Educação para a Sustentabilidade e nos contagia ao mostrar que a ciência também é feita desde a infância.

O número também traz a pesquisa desenvolvida pelos estudantes do Ced Gisno, que apresenta seus resultados no artigo “Teste da aceitação sensorial da Coromandel (*Asystasia gangetica*)” e nos leva à deliciosa experiência de conhecer mais sobre as PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais), suas funcionalidades e sabores. Os(as) estudantes Felipe Borges, Júlia dos Santos e Estela Nakamura sob orientação da professora Glauciete Maciel e do professor Pedro Tominaga contaram com a participação de 14 pessoas para provarem uma receita de refogado de ora-pro-nobis e responderam a um formulário, disponibilizado no artigo, a fim de relatarem suas impressões. Os(as) estudantes concluíram que o sabor foi bem aceito pelos(as) participantes. A leitura dá água na boca e ainda explica a receita para nós leitores e leitoras.

A RCC Jovem também é composta por relatos, que são um gênero textual que valoriza a experiência e a apresentação de uma reflexão mais breve sobre os acontecimentos como forma de tornar nossa experiência leitora mais dinâmica. O primeiro relato deste número intitulado “Arte é ciência”, das estudantes do CEF 07 de Sobradinho Laís Eloi, Lia Xavier, Maria Clara dos Santos e Maria Jaines sob orientação da professora orientadora Valéria Soares, apresentam o trabalho desenvolvido na exposição experimental que realizaram. Por meio das Metodologias Ativas, o grupo mostra como acontece o impacto da experiência estética na aprendizagem uma vez que a Arte e a Ciência têm uma estreita relação. O relato nos mostra que os questionamentos dos(as) estudantes sobre a cor do céu, a origem do arco-íris e como a cor branca se forma são alguns exemplos de perguntas que têm explicações tanto na arte quanto na racionalidade.

O relato de experiência “Ensino e aprendizagem na educação especial: a importância da adaptação de materiais pedagógicos” compartilha conosco o estudo das professoras Rejane de Paula, Vânia Barbosa, Rosimeire Magalhães e Patrícia Pinho que verificaram a importância do uso de materiais pedagógicos manipuláveis adaptados nas aulas da classe bilíngue diferenciada de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A turma tem estudantes surdos e/ou surdo-cegos, com deficiência intelectual e a promoção de um ensino que adequa às suas necessidades educativas faz-se premente. As pesquisadoras relatam que o uso de materiais concretos associados



Imagem de Aline Ponce por Pixabay

ao estudo do conteúdo promove a construção e a materialização do conhecimento, o que favorece não apenas o trabalho pedagógico, mas também o desenvolvimento dos(as) discentes. O relato de experiência traz os detalhes dos materiais e estratégias didáticas de ensino e aprendizagem elaborados pelas professoras-orientadoras em diversas disciplinas e se mostra como uma ferramenta inspiradora para todos nós professores e professoras.

Já no relato “Acessibilidade para usuários da Língua Brasileira de Sinais - Libras”, Maria Luísa Pereira, estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental, juntamente aos professores(as) Lucimar Moreira, Marina Teixeira e Tiago Ferreira mostram sua pesquisa que se voltou à análise aplicativos tradutores de Língua Portuguesa, oral e escrita, para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Há duas décadas, a Língua Brasileira de Sinais foi institucionalizada e reconhecida como meio legal de expressão das pessoas surdas no Brasil, essa legislação garante atendimento adequado para essa população nos serviços públicos. No entanto não é sempre que isso acontece. Diante do problema, essa pesquisa voltou-se à verificação, junto à comunidade surda, da necessidade de haver aprimoramento dos aplicativos tradutores de Língua Portuguesa, oral e escrita, para a Língua Brasileira de Sinais. O uso dos aplicativos tradutores está presente em nosso cotidiano e as descobertas do trabalho são reveladoras de como o uso da tecnologia também é carregado de subjetividades. Aproveitem o relato!

No relato “Projeto de ensino investigativo: uma escola de Ensino Médio de Ceilândia mais linda e arborizada!”, somos apresentados a uma experiência de Educação Ambiental desenvolvida no Centro de Ensino Média nº 4 de Ceilândia. Os(as) professores(as) Marcos Borzuk, da SEEDF e Cristiane Russo, da UnB, junto aos estudantes Gabriel Nascimento e Maria Eduarda Alves, do 2º ano do Ensino Médio, relatam as etapas e resultados da empreitada de arborização da escola encabeçadas por cerca de 100 estudantes da unidade escolar. A ideia era desenvolver a consciência ambiental por meio do plantio de mudas de árvores do bioma Cerrado que foram cuidadas pelos(as) estudantes durante todo o bimestre sob orientação dos(as) professores(as) orientadores(as). Durante o pro-

cesso, as turmas fizeram estacas informando detalhes taxonômicos das espécies, um portfólio digital sobre a experiência e responderam a um questionário para registrar suas impressões sobre o projeto. Foram muitos os processos desenvolvidos neste trabalho e convidamos vocês à leitura para que não percam nenhum detalhe dessa valiosa experiência.

O relato “O consumo sustentável de energia” nos mostra como um problema de ordem coletiva acabou despertando a curiosidade e trabalho inventivo dos estudantes Rian Lima e Thiago Bezerra da Sala de Recursos de Altas Habilidades da Escola Classe 64 de Ceilândia. Diante da crise energética de 2021, os discentes sob orientação do professor Marlon Santos, dispuseram-se a usar as aulas de Robótica Educacional para a construção de uma maquete com rede elétrica sustentável. Para isso, desenvolveram uma programação que ativa a rede elétrica quando há presença de movimento. A intenção é que essa modificação do funcionamento dos postes de luz, por meio do sensor de presença, melhore o consumo de energia elétrica. O relato é detalhado e mostra os caminhos que disciplinas como Matemática, Química e Física podem ajudar a construir visando a solução de problemas que afetam diretamente as nossas vidas.

Temos ainda a seção “Iniciação Científica na Educação Infantil”, similar aos relatos, mas com a característica de ser a expressão de trabalhos realizados de aproximação dos estudantes da Educação Infantil aos fundamentos da investigação científica. O primeiro texto que compõe esta seção, intitulado “Relatos de uma experiência inédita com as crianças da pré-escola”, da diretora da Creche Casa do Caminho, Rossana da Silva, compartilha conosco o desenvolvimento de um trabalho com experimentos concretos junto aos estudantes do 1º período da Educação Infantil, de 4 e 5 anos. O relato é surpreendente e mostra que crianças pequenas podem compreender o funcionamento de máquinas a partir do destrinchamento de perguntas simples como “Por que o elevador sobe e desce?”. Os(as) estudantes da Educação Infantil construíram um elevador hidráulico simples feito com papelão e outros materiais de uso reciclado a fim de compreenderem a propriedade mecânica dos fluidos. O trabalho nos enche de esperança na Educação e na Ciência ao

relatar que os(as) pequenos(as) discentes disseram querer ser astronautas, médicas ou cientistas quando crescerem. Vê-se que não há idade mínima para estimular a curiosidade e a criatividade.

O último texto da seção de Iniciação Científica na Educação Infantil, encerrando a edição, é “Sentimental mente: inteligência emocional do jardim para a vida”, que compartilha conosco a experiência do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas com o retorno às aulas presenciais após a pandemia da COVID-19. As professoras Fabíola Farias e Ana Lúcia Silva perceberam que seus es-

tudantes, na faixa etária de 4 e 5 anos, apresentaram medo de permanecer na escola, choravam e se frustraram com o novo desafio vivido. Diante do problema, elas decidiram estimular o desenvolvimento da inteligência emocional das turmas do Jardim de Infância, que passaram a manifestar seus sentimentos por meio de falas, do corpo em movimento e também dos desenhos produzidos por eles e elas.

Desejamos que façam uma boa leitura e aproveitem este material, que está cheio de ricas experiências e descobertas. ■

**MARIA DAS GRAÇAS DE PAULA MACHADO**  
SUBSECRETÁRIA DA EAPE